



ID: 31368910

07-08-2010

Solnado recordado hoje na RTP1

Saudade. Patrícia Vasconcelos estreia-se na realização com documentário 'O Meu Raul', exibido após o 'Telejornal'

MARINA MARQUES

"O talento envelhece, prescreve-se não for trabalhado". É com esta frase que Patrícia Vasconcelos remata *O Meu Raul*, um documentário produzido para RTP, que hoje é emitido logo a seguir ao *Telejornal*, assinalando um ano da morte de um dos actores mais queridos do público português.

"Ele fartava-se de me repetir essa frase", explica a directora de *cas-tings* que aqui assina o seu primeiro trabalho como realizadora. Foi ela quem apresentou a ideia a Raul Solnado, que prontamente a aceitou e ficou assente que seria ele a contar a sua história.

"Mas o maroto foi-se embora antes. Tínhamos planeado começar as filmagens precisamente na semana a seguir à morte dele", explicou Patrícia Vasconcelos, antes da antestreia do documentário, no dia 27 de Julho, no auditório da RTP que se revelou pequeno para acolher os amigos convidados.

Por isso mesmo, o projecto não foi pensado para ser uma homenagem póstuma. Mais, explicou: "Não podia ser uma coisa lamechas por-

que o Raul não gostava desse tipo de coisas". Antes pelo contrário.

A 8 de Agosto, Raul Solnado acabou por deixar a Patrícia Vasconcelos a tarefa de cumprir sozinha o projecto que ambos idealizaram. "Tinha cerca de 10 anos quando conheci o Raul. Cresci a ouvir as suas histórias, e nos últimos 15 anos desenvolvemos uma amizade profissional", conta Patrícia Vasconcelos. Por isso, a sua morte foi um choque. "Mas, passado o momento inicial em que achei que não iria ter coragem para fazer o documentário, achei que não poderia fazer isso ao Raul", relata.

Com uma ideia muito concreta do que queria fazer, e a agora também realizadora tratou de fazer quase o impensável: "Arranjar forma de ser o próprio Raul o narrador na sua história", contou.

Foi um processo moroso e muito meticuloso. "Fechei-me no arquivo da RTP e com a ajuda de uma senhora absolutamente extraordinária - Maria de Fátima Ribeiro - não só descobri imagens que nunca tinham sido utilizadas como consegui, quase frase a frase, pôr o Raul a narrar a sua própria história. Acho que isso é a coisa que mais me

orgulha neste trabalho: ter conseguido pô-lo a ele, mesmo já não estando cá, a contar a sua história", afirma.

Boa parte da carreira de Raul Solnado é elencada pelo próprio, através do recurso a duas entrevistas concedidas à RTP, uma a Ana Sousa Dias e outra a Carlos Cruz. Imagens captadas em sua casa, com a família, mostram quem era o homem que "como não sabia mesmo fazer mais nada, tinha de trabalhar", como refere Raul Solnado. Testemunhos de amigos, a maior parte deles bastante emotivos, ajudam a preencher os espaços que Patrícia Vasconcelos considerava estarem em branco.

JOANA SOLNADO

"Saio daqui cheia de vontade de fazer coisas"

"Inspirador". Foi esse o primeiro adjectivo utilizado por Joana Solnado para caracterizar o documentário, no final da ante-estreia, no auditório da RTP. "Vejo mais do que o meu avô. Vejo um homem que sonhou e que concretizou os seus sonhos", adianta a actriz e neta de Raul Solnado. "A sensação que



tenho é que achei de ver um daqueles filmes da Disney, muito bonitos, que nos deixam com uma enorme vontade de viver. Salto

daqui cheia de vontade de fazer coisas", explica, com um sorriso sereno. Para Joana Solnado, o trabalho de Patrícia Vasconcelos mostra bem a forma como o avô aproveitou a vida e fez ele próprio, em termos profissionais, as mais diversas coisas - desde teatro, televisão, cinema, gravação de discos, criação de um teatro, a fundação da Casa do Artista. Para além disso, acrescenta, "coloca em evidência o seu espírito empreendedor" e o entusiasmo com que "arrastou" outras pessoas consigo "nesse ímpeto de querer fazer coisas, coisas novas".



A autora, Patrícia Vasconcelos

António-Pedro Vasconcelos orgulhoso do trabalho da filha

ESTREIA "Acho que o documentário revela o grande carinho, respeito e admiração que a Patrícia tinha pela figura do Raul Solnado. E acho que corresponde aquilo que era o desejo dele", afirmou ao DN o realizador António-Pedro Vasconcelos, pai de Patrícia Vasconcelos, numa apreciação muito pessoal sobre o primeiro trabalho da filha como realizadora.

Apesar de não ter estado presente na antestreia do documentário, António-Pedro Vasconcelos foi um dos primeiros a vê-lo. E explica: "O documentário é menos cronológico do que temático. E um dos aspectos em evidência é a generosidade do Raul Solnado, até porque esse é um traço fundamental do seu carácter".

Questionado sobre se daria nota positiva a este primeiro trabalho de realização de Patrícia, o cineasta não hesitou na resposta: "Não só dou nota positiva como é um orgulho ver a minha filha a realizar". Não deixou, no entanto, de frisar o facto de se considerar pou-

co isento nesta avaliação. Mas prossegue nos elogios: "Ela é uma pessoa muito determinada e ao mesmo tempo exigente naquilo que faz, tal como eu", explica. Na sua opinião, o resultado final "mostra um trabalho de pesquisa fantástico, feito com muita dedicação".

"Este documentário é uma justa homenagem que a RTP faz, permitindo que o País se lembre da figura que foi Raul Solnado e da sua importância em Portugal", destacou.

Raul Solnado é o narrador do seu documentário



